

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Na nossa Diocese, tendo-se chegado à conclusão de que a chamada Côngrua paroquial, essa sim destinada ao sustento do pároco e moralmente obrigatória para todas famílias que possam contribuir, é insuficiente na maioria das paróquias, para prover à mensalidade ao pároco, a legislação eclesiástica manda que o pároco entregue ao Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) todos os folares, a fim de colmatar essa despesa habitual da paróquia para o seu sustento. De qualquer modo, o foliar destina-se sempre ao pároco, na nossa Diocese já não como “oferta pessoal”, mas como meio habitual do seu sustento.

Na nossa paróquia, devido às dificuldades financeiras derivadas do empréstimo bancário, contraído para a construção da igreja paroquial, por vontade do pároco, todos os folares revertem para a amortização do dito empréstimo.

A todos os que entregam o seu foliar pascal, o pároco agradece, reconhecido, e esclarece que o podem fazer até ao fim do Tempo Pascal, o Domingo de Pentecostes, este ano a 19 de maio. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial: Anónima – 20 €. Bem haja!

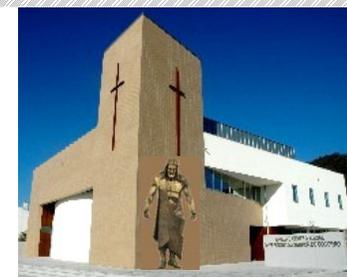
MISSAS

Dia	Hora	Intenções
02 Ter	18h45	Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert; Maria do Rosário Pacheco Barbosa; Elisabete Machado e família; José Camilo da Costa Ramos; Francisco Rodrigues Gomes e José de Araújo Gomes; José Manuel Menezes Montenegro de Miranda (4.º aniv.)
04 Qui	18h45	Manuel Narciso de Sousa Ramos; Teresa Maria Soares Fernandes de Castro, Luís Cerqueira e Gracinda Martins, Maria Fernanda Rodrigues Lopes; Raquel Soares Gonçalves e Benedito Fernandes Castro; Maria Madalena Martins Balinha de Sá; Esmeralda Martins de Sousa Miranda, Etelvina Martins de Sousa Miranda e José Pereira Carriço
06 Sáb	19h00	Carlos Manuel Martins da Silva; Luísa da Silva; Manuel da Costa Alves Palma e esposa; Florinda Fernandes Loureiro Baganha, pais e sogros
07 Dom	10h00	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; Valdemar Crisóstomo do Souto; Daniel Pereira Ribeiro (aniv.) e filho Joaquim de Sá Ribeiro; Alda Gomes Cachada; Maria de Lurdes dos Milagres Dias Rodrigues

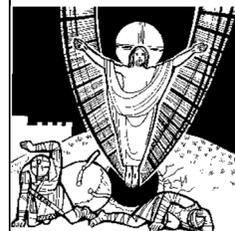
PARÓQUIA VIVA

N.º 1195 – 31/03/2024

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo
 Telefones: 258 806 756 (Chamada para a rede fixa nacional) | Telemóvel: 936 322 123 (Chamada para a rede móvel nacional)
 E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Domingo de Páscoa – Ano B



«Se morremos com Cristo, acreditamos que também com Ele viveremos ... considerai-vos mortos para o pecado e vivos para Deus, em Cristo Jesus.» (Epístola);
 «Procurais a Jesus de Nazaré, o Crucificado? Ressuscitou: não está aqui.» (Evangelho)

Não fiques sozinho!

Por: José Luís Nunes Martins

A vida é cheia de perdas, erros, fracassos e derrotas. Há horas que nos deixam num vazio tão irrespirável que acabamos a experimentar que a existência tem abismos pelos quais nos sentimos cair... sem encontrar chão... até encontrar alguém.

Não posso perder alguém sem perder um fragmento do que faz de mim quem sou. Amar é estar presente, dando-se. Dando o tempo e o silêncio para que o outro possa ser quem é... em nós. E o amor deixa-nos sempre mais ricos.

O pior da morte é revelar-nos os momentos não vividos... O melhor é que a saudade, que é amor e não uma memória dele, é a prova absoluta de

que esse mesmo amor não acabou. Ele existe e resiste. Só quando nos esquecemos dos que nos sonharam e amaram é que a morte nos vence e ficamos sós.

A solidão dói. É nas horas mais amargas que a presença de alguém faz mais diferença.

Está atento e impede que quem sofre se sinta abandonado. Faz-te próximo e fica com ele em silêncio... E quando fores tu a sofrer uma hora má não fiques sozinho, não te esqueças de quem te ama, chama-os e pede-lhes ajuda.

E no fim deste tempo, face a face com a morte, lembra-te de que esta vida é apenas parte de uma maior.

Somos eternos apesar de aqui sermos passageiros com destino finito e um caminho cheio de ansiedades, desassossegos, angústias e desesperos.

Ama e deixa-te amar. Só o amor vale a pena. Não sofras sozinho.

In Ecclesia, 23.03.2023

O PÁROCO DESEJA A TODOS UMA SANTA E FELIZ PÁScoa, COM ALEGRIA E PAZ, NA COMUNHÃO COM CRISTO RESSUSCITADO!

Páscoa da Ressurreição do Senhor – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a Leitura: *Gén. 1, 1. 26-31a*

2.^a Leitura: *Êx. 14, 15 – 15, 1*

3.^a Leitura: *Is 55, 1-11*

4.^a Leitura: *Rom. 6, 3-11*

Evangelho: Mc. 16, 1-8

- Cristo ressuscitou! Aleluia! Aleluia! -

“Se ressuscitastes com Cristo, aspirai às coisas do alto... Afeiçoai-vos às coisas do alto e não às da terra”, pede-nos São Paulo. Na Páscoa de Cristo celebro a minha própria Páscoa. Deixo as ligaduras do homem velho para viver à imagem do homem novo. Abro a porta da minha casa ao Ressuscitado para que Ele entre, deixe a sua paz e me envie em espírito de Missão. Dado que a Páscoa é passagem da morte à vida, do egoísmo à solidariedade, do homem velho ao homem novo, se ainda estamos demasiado agarrados a nós próprios, ela será uma ocasião para nos libertarmos das nossas próprias ligaduras, das amarras do pecado, para colocar a nossa vida ao serviço uns dos outros tal como fez o nosso Mestre.

Cristo vive!

Quero ser otimista. Olho para o mundo e vejo imensos frutos da Páscoa. Vejo gestos de bem-fazer, vejo generosidade sem limites, vejo ternura que brota de corações amigos, vejo sementes de fraternidade e tantos gestos de paz. Ele está vivo! São frutos da Páscoa de Cristo que poderemos fazer germinar por esse mundo fora. A paz, sobretudo, é uma enorme prenda da Páscoa. É uma dádiva do Ressuscitado. **É Ele que nos dá a sua Paz: a paz do coração, a absoluta certeza de sermos por Ele amados e perdoados e, portanto, de poder amar e perdoar, naquela harmonia profunda que só Deus nos pode conceder.** Podemos ficar perturbados por cenas horrorosas e inquietantes de conflitos, guerras e violências de todo o tipo. Abalados porventura na nossa própria fé, mas confiantes e consolados pela mensagem deixada aos Apóstolos e a cada um de nós: “A Paz esteja convosco! Como o Pai me enviou, também Eu vos envio”. A fazer o quê? A suscitar neste mundo um outro modo de viver, a infundir coragem e esperança, a anunciar e testemunhar essa paz profunda dos corações que transforma sofrimentos, medos ou desilusões. A levar o perdão e a reconciliação de que o mundo tanto precisa. É para isso que somos missionários de Jesus ressuscitado. Queremos ser a Páscoa do nosso mundo.

De alegria estampada no rosto

O que é isso de ser a Páscoa do mundo? É, antes de mais, fazer com que Cristo viva no meio de nós através do nosso amor mútuo que gera a sua presença e faz crescer o nosso relacionamento. É imitar esse modo de viver que nos transmitiram as primeiras comunidades cristãs de que nos falam os Atos dos Apóstolos: “Os irmãos eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à comunhão fraterna, à fração do pão e às orações. Todos os que haviam abraçado a fé viviam unidos e tinham tudo em comum. Vendiam propriedades e bens e distribuíam o dinheiro por todos, conforme as necessidades de cada um. Todos os dias frequentavam o templo, como se tivessem uma só alma, e partiam o pão em suas casas; tomavam o alimento com alegria e simplicidade de coração, louvando a Deus e gozando da simpatia de todo o povo”.

Que fruto maravilhoso da Páscoa e que modelo de comunidade! A Igreja é a comunidade dos que acreditam em Cristo Ressuscitado, dos que seguem o seu estilo de vida e que por isso gozam da sua presença. Quem vive assim há de forçosamente dar frutos que se exprimem na comunhão de bens e de ideais e na conseqüente vida fraterna. De alegria estampada no rosto os primeiros cristãos atraíam outros para a vida da comunidade. E a Igreja crescia em amor e louvor. Era uma vida que falava. Era uma fé que arrastava. Não há outro caminho para fazer crescer as nossas comunidades de vida e de fé.

Darci Vilarinho, in www.consolata.pt

INFORMAÇÕES

Hora oficial de Verão: Lembramos que à 1 hora deste domingo, dia 31, entra em vigor em Portugal a hora oficial de Verão, passando a ser 2 horas. Não se esqueça, por isso, de adiantar o relógio 1 hora, para não chegar atrasado aos seus compromissos.

7.º Encontro de Preparação para o Crisma: Na próxima terça-feira, dia 2, às 21,15 h., na sala do Cartório Paroquial de Areosa, irá realizar-se o 7.º Encontro de Preparação para o Crisma, para adultos, este ano para as quatro paróquias confiadas ao nosso pároco.

Visita aos doentes: O pároco fará a visita mensal aos doentes na próxima quarta-feira, dia 3, na parte da tarde, a partir das 14,30 h.

Reunião do CPAE: O Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) fará a sua reunião mensal na próxima quarta-feira, dia 3, às 21,130 h., no salão paroquial.

Visita Pascal: Lembramos que este ano será o pároco a presidir ao Compasso Pascal nesta paróquia do Senhor do Socorro. Seguir-se-á o itinerário habitual, indicado na folha informativa já distribuída por todas as casas com informações sobre a Páscoa na nossa paróquia.

O horário de saída é pelas 9,15 h., e o recomeço, na parte da tarde, será pelas 14,30 h.

A Visita Pascal será só no

Domingo de Páscoa, à semelhança dos dois anos anteriores.

Ao entrar em cada casa, quem preside à Visita é a Cruz Paroquial, símbolo da Páscoa de Cristo, morto e ressuscitado por nós. A água benta lembra-nos o nosso Batismo em que fomos incorporados em Cristo, e com Ele ressuscitados para uma vida nova. Durante a breve oração em cada casa haja silêncio, respeito e participação. Participem também no canto do Aleluia as pessoas que o souberem cantar. Se se tratar de uma casa nova, indiquem ao pároco que é a primeira bênção daquela casa, para que ele faça a bênção solene.

Folar pascal: O pároco agradece, desde já, alguns folares que já lhe foram entregues e aproveita para esclarecer o seguinte: tradicionalmente, o folar era uma oferta pessoal, uma espécie de prenda, entregue na visita pascal ou por altura da Páscoa, ao pároco, em sinal de amizade e cortesia ou de apreço pelo trabalho pastoral realizado na paróquia. Os fiéis, portanto, não se devem sentir obrigados a entregar folares, mesmo que abram a porta ao Compasso Pascal. É sempre uma oferta pessoal, voluntária e destinada ao pároco. Aliás, a Visita Pascal não é habitual na maior parte do mundo católico, onde, por isso, o conceito de folar pascal ao pároco nem existe.

(Continua na pág. 4)